

REBENA
REVISTA BRASILEIRA DE ENSINO E APRENDIZAGEM
V.3 (2022)

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NAS ESCOLAS

The importance of traffic education in schools

Jacyguara Costa Pinto¹

Geoval da Silva Costa²

RESUMO

A escola é o meio pelo qual se insere uma cultura de responsabilidade mútua, mas, a escola isolada não pode ter a responsabilidade de educar a todos sobre tudo que a sociedade necessita. O foco desta pesquisa será voltado para todos os princípios que regem a educação para o trânsito e os variados espaços de formação e de construção no desenvolvimento para a cidadania. E averiguar até onde vai a participação da escola neste processo. A educação para o trânsito com os alunos desde as séries iniciais de forma lúdica, onde o envolvimento e a conscientização estejam presentes desde pequenas nas suas vidas é muito mais eficaz para poder ter resultados positivos, dialogar com as mesmas a respeito do conhecimento prévio nos possibilitou interagir a temática trânsito, que fazem parte do seu cotidiano, de como utilizar a ciclo faixa/ciclovias e travessia correta na faixa e como as pessoas responsáveis pela criança deve segura em sua mão ao caminha em uma avenida. Não se pode deixar de se ressaltar que a educação para trânsito vem recebendo cada vez menos investimento, devido ao pouco interesse sobre essa temática.

Palavras - Chave: Educação. Trânsito. Currículo Escolar.

ABSTRACT

The school is the means by which a culture of mutual responsibility is inserted, but the isolated school cannot have the responsibility of educating everyone about everything that society needs. The focus of this research will be on all the principles that govern traffic education and the various training and construction spaces in the development of citizenship. And find out how far the school's participation in this process goes. Traffic education with students from the early grades in a playful way, where involvement and awareness are present in their lives from a young age is much more effective in order to have positive results, dialoguing with them about prior knowledge made it possible for us to interact with the traffic theme, which are part of their daily life, how to use the cycle lane/cycle lane and correct crossing in the lane and how the people responsible for the child should hold their hand when walking on an avenue. It cannot be overlooked that traffic education has been receiving less and less investment, due to the little interest in this topic.

Keywords: Education. Traffic. School Curriculum.

1. Introdução

O trabalho expõe estudo sobre a importância da educação no trânsito nas escolas. A necessidade de refletir sobre o modo como as pessoas se relacionam no trânsito, e tornando a escola como um dos principais agentes educadores, que pode contribuir e conscientizar, junto com os órgãos públicos para a melhoria deste convívio social tão

¹ Doutor em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais (FICS) reconhecido pela Universidade Uberaba (Uniuibe). jacyguaracosta@gmail.com

²Mestre em Ciências da Educação Pesquisa em Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. geoval42@gmail.com

importante e para uma mobilidade urbana eficaz e para qualquer situação em que houver proteção à vida.

Neste sentido, pensar em segurança no trânsito quando alguém sai de sua residência para se deslocar para um determinado local é fator que demarca os aspectos de cidadania e confiabilidade, há alguns anos percebe-se o elevado índice de acidentes no trânsito da comunidade. Daí a importância de se estudar conceitos relativos ao trânsito.

Neste sentido, a escola é o meio pelo qual se insere uma cultura de responsabilidade mútua, mas, a escola isolada não pode ter a responsabilidade de educar a todos sobre tudo que a sociedade necessita. O foco desta pesquisa será voltado para todos os princípios que regem a educação para o trânsito e os variados espaços de formação e de construção no desenvolvimento para a cidadania. E averiguar até onde vai a participação da escola neste processo.

Sabe-se que nos dias de hoje a educação, mesmo que num primeiro momento não pareça, sempre está ligada a mudanças, a reorganizações, a reaprendizagens, e a novos paradigmas. Na mesma velocidade que o mundo vem se transformando, a educação também se encontra em constantes buscas que devem ser pautadas por todos os educadores.

Sendo assim, o objetivo principal deste estudo, por meio de uma revisão bibliográfica, é investigar e descrever de forma sucinta os conteúdos encontrados no decorrer da pesquisa, que explicam a importância da educação no trânsito nas escolas.

Para isso, a metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica, através de um levantamento de dados obtidos em livros, artigos e em sites específicos buscando analisar o texto quanto as suas principais ideias; e interpretativas, que busca interpretar e relacionar as ideias dos autores com o tema da pesquisa.

2. Contexto histórico do trânsito e educação para o trânsito

Os meios de transporte foram evoluindo ao longo dos anos, passando por todos os períodos da história, desde a pré-história até os dias atuais, com essa evolução houve a necessidade de se criar normas para o trânsito para o bem estar da população.

No que diz respeito ao Brasil, desde o período colonial já existiam meios de transportes que eram conduzidos basicamente por cavalos e burros, as famosas charretes, pois ainda não existiam veículos automotores, como passar dos anos a evolução houve a necessidade de se criar regras de circulação para se ter um trânsito mais seguro, para proteger pedestres e motoristas.

Já sobre a educação para o trânsito no Brasil, a partir da elaboração da Constituição Federal de 1988 (arts. 6º e 23, XII), os legisladores já demonstravam a preocupação sobre a importância da educação para o trânsito dentro do contexto social, dando atribuições ao Governo Federal e aos Estados, assim como, o Código Nacional de Trânsito dedica um capítulo ao tema (capítulo VI, arts. 74 a 79), dando essa atribuição prioritária a todos os órgãos componentes do Sistema Nacional de Trânsito (MOLETA, 2015).

Educar para o trânsito se torna de fundamental importância para a sociedade na atualidade, pois, os acidentes de trânsito são responsáveis por milhares de mortes todos os anos. Neste sentido, a escola necessita acompanhar as mudanças sociais preparando o educando para saber transitar no espaço público, além de refletir sobre a questão da ética, ou seja, repensar sobre as diversas faces de conduta do ser relacionadas ao ato de transitar (OLIVEIRA, 2010).

Ressaltando, as Diretrizes Nacionais de Educação para o Trânsito (2009) valorizam o desenvolvimento da temática educação para o trânsito como forma de valorização da formação integral do educando. Para tanto, instituíram como referência epistemológicas seguintes considerações a serem trabalhadas: convívio social, locomoção, comunicação e segurança do motorista, motociclista, pedestre, passageiro e ciclista.

Sendo, assim a Educação para o Trânsito é idealizada, muitas vezes, apenas como o ensino de regras e o treinamento de habilidades como únicas formas de atingir o objetivo de reduzir o envolvimento em acidentes e melhorar a qualidade do trânsito principalmente nas grandes cidades do país.

Da mesma forma que o indivíduo precisa aprender a ler para se desenvolver e entender o seu cotidiano, podendo assim transformar o mundo, precisa-se criar um processo de alfabetização cujo objetivo é aprender as regras básicas do trânsito, para aprender a ler a cidade em que ele está inserido, melhorando assim de forma significativa a qualidade de vida das pessoas e diminuindo também o índice de acidentes de trânsito (OLIVEIRA, 2010).

O que se percebe na sociedade na atualidade é a fragilidade de valores, como educação e respeito, revelando uma sociedade em crise, marcada pela agressividade, individualismo e falta de respeito com o próximo, causando inúmeros transtornos.

Deve-se considerar que a escola é um espaço em se possa trabalhar de forma lúdica e pedagógica a formação de indivíduos e que possam trabalhar a educação para o trânsito de forma eficaz, neste sentido, torna-se relevante investigar e analisar como as escolas estão

abordando a Educação para o Trânsito, pois a situação é um problema de educação que envolve não somente condutores de veículos e pedestres (JACOB, 2018).

Ademais, é na infância e na adolescência que no indivíduo tem uma maior aceitação de ensinamentos, conhecimentos novos e de condutas que devem ser seguidas. De fato, não existe um tempo determinado para as pessoas aprenderem, mas quanto menor a idade maior o aprendizado e assimilação de um determinado conteúdo. E disso decorre que a educação acompanha o processo de evolução do homem e lhe acompanha por resto da vida.

Faz-se necessário que a educação se desenvolva ao longo da vida como uma construção de conhecimento contínua da pessoa humana, dos seus saberes, habilidades e da sua capacidade de discernir certo ou errado e de agir. Portanto, educação engloba ao ensino e a aprendizagem e se constitui em um processo de desenvolvimento da capacidade, física, intelectual, motora, e moral do ser homem tendo como objetivo a sua melhor integração individual e com o coletivo.

A escola, portanto, é idealizada para ser um lugar de aprendizagem e não somente como um espaço onde professor se limita a transmitir o saber ao aluno; deve tornar-se o local onde são elaborados os meios para desenvolver atitudes e valores e adquirir competências. Assim sendo, a escola desempenha um papel fundamental no processo de formação de cidadãos aptos para viverem em uma sociedade que possam exercer seus direitos como cidadãos e também terem a consciência sobre seus deveres. E nesse contexto entendemos a educação para o trânsito, é um fator importante para a formação do mesmo.

3. Alguns conceitos da educação para o trânsito

De acordo com o Código de Trânsito Brasileiro, a educação para o trânsito deve passar por todos os níveis de escolaridade, pois, também está presente no cotidiano das pessoas, seja em casa, nas ruas, nas escolas em qualquer outro ambiente que há circulação de pessoas. Como está previsto nos artigos 74 e 76 (BRASIL, 1997).

Sendo assim, o espaço escolar engloba as ações de ensinar e de aprender onde se constitui em etapas de desenvolvimento da capacidade psicossocial dos educandos, por ela buscando ainda uma integração individual e social dos alunos com elementos do seu dia-a-dia (FILIPOUSKI, 2002).

O homem de fato está em constante desenvolvimento do seu aprendizado, pois a cada dia ele adquire novos conhecimentos e novos saberes que são uteis para a sua vida, sendo assim a escola entra com seu papel ao criar situações dentro do ensino formal para reprodução de modelos, normas, ideias e parâmetros a serem atingidos dentro de uma sociedade mais participativa, como por exemplo, quando se trabalha a educação para o

trânsito o indivíduo adquire o conhecimento desde cedo, podendo assim ter mais autonomia nas suas ações que podem melhorar a qualidade do trânsito da sociedade em que ele está inserido (BONFIM, 2018).

Martins (2004) explica que a ação pedagógica deve ser feita em conjunto com toda a comunidade escolar, para elaborar estratégias voltadas para o desenvolvimento de atitudes e valores num processo formativo de cidadãos e dentro do contexto da Educação para o Trânsito. Deve haver um engajamento de toda a comunidade escolar: alunos, professores, pais, funcionários e outros membros que podem estar envolvidos na cooperação comunitária em prol de um trânsito mais seguro.

Deve-se ressaltar que, na sociedade atual as mortes no trânsito é um problema social muito grande e é através da educação que se pode buscar soluções envolvendo paradigmas sociais e isso se torna ainda mais decisiva à análise de como pode-se melhorar a qualidade do trânsito principalmente nas grandes cidades (ROSSATO, 1996).

Na atualidade andar pelas ruas tanto pedestres, ciclísticas, motorista significa conviver em um ambiente agressivo com pessoas cada vez mais apressadas e desatentas e infringentes culminando num índice negativo onde os jovens ou pessoas em idade economicamente ativa representam 32,7% das vítimas fatais (BONFIM, 2018).

E o papel da escola ainda quanto a isso pode ser fortalecido quando se depara com números que mostram que nos últimos anos a maioria dos acidentes de trânsito são causados por jovens em idade escolar, ou que saíram a pouco tempo da escola ou universidades.

A Educação para o trânsito recomenda-se que haja didáticas que tenham foco a preservação da vida, na prevenção de acidentes, exercício da cidadania, e trabalho com valores como respeito, cooperação, solidariedade e responsabilidade constituindo se estes conceitos como eixos decisivos na transformação do comportamento humano no trânsito (ALVES, 2020).

Além de que o comportamento no trânsito está sujeito a um conjugado de legislações que antevêm comportamentos e ações corretas, além de infrações, multas, penalidades e também a responsabilização civil e criminal de atos ilegais, sobretudo quando se coloca em risco a segurança e a vida própria e de terceiros.

A escola é o espaço adequado para se trabalhar a temática educação no trânsito desde a pré-escola, devido ao espaço ter mecanismo capazes para o desenvolvimento da aprendizagem do indivíduo, fazendo com que ele cresça sabendo e tendo discernimento do

que pode e não pode fazer no trânsito, fazendo com que se crie futuros condutores que possam ter mais respeito ao próximo.

Não se pode deixar também de considerar que esse tema existe certa complexidade no seu desenvolvimento em termos de dinamismo e perspectivas como novidade e de que maneira a educação para o trânsito pode mudar o meio em que se vive (BONFIM, 2018).

A escola deve desenvolver projetos que englobam a pluralidade de questões referentes ao trânsito envolvem situações como, por exemplo, o crescimento da população que migrou da zona rural para os grandes centros urbanos, as mudanças sociais e econômicas, as pessoas começaram a ter um poder aquisitivo maior, podendo assim adquirir um transporte automotivo, questões como cidadania, ensino-aprendizagem, ética, comunicação, educação de crianças, jovens e adultos, também fazem parte deste conceito, que demanda de abordagens de forma interdisciplinar, onde todas as disciplinas do currículo descolar devem contribuir com o conhecimento logo produzido e incorporando uma nas outras na produção de novos conhecimentos para Educação para o trânsito.

Portanto, o trabalho na escola deve funcionar como uma complementação pedagógica no desenvolvimento de conteúdos que desenvolvam a aprendizagem da educação em relação a educação para o trânsito. Haja vista que a educação escolar é uma das formas de educar para a convivência em sociedade, e a efetivação de meios na conscientização de gerações presentes e futuras (ALVES, 2020).

4. Contexto do trânsito na cidade de Macapá

Segundo a reportagem publicada no portal Diário do Amapá, foi feito um levantamento por consultores de gestão e economia da Falconi, que já desenvolveu projetos em 30 países, a tragédia dos mortos e acidentados do trânsito brasileiro provoca, além das perdas emocionais, um custo anual de R\$ 19,3 bilhões, valor que supera em muito o PIB (Produto Interno Bruto) de 11 capitais, entre elas Macapá, Natal, Maceió e Florianópolis. (DIÁRIO DO AMAPÁ, 2020)

Dos 103 registros de mortes no trânsito em todo o estado, a capital, registrou o maior número, com 70% das ocorrências, segundo dados do Observatório do Trânsito, organizado pela Superintendência em Vigilância em Saúde do Amapá (SVS) que, apesar dos números elevados, confirma uma redução dos casos registrados nos dois anos anteriores: 123 mortes em 2014 e 117 em 2013. O estudo contratado pela Ambev lista a mistura de álcool ao volante entre os fatores que mais contribuem para os acidentes de trânsito, assim como excesso de velocidade, falta de capacetes, de cinto de segurança e de cadeirinhas automotivas infantis (DIÁRIO DO AMAPÁ, 2020, p. 1).

A cidade de Macapá é umas das cidades brasileiras que mais mata no trânsito, isso decorre de diversos fatores como, por exemplo, a imprudência, a falta de atenção. Por isso, se faz necessário que o governo procure meios para conscientizar as pessoas sobre a importância de se ter um trânsito mais seguro. É através de projetos sociais e políticas públicas para o trânsito que se pode mudar essa realidade. Sendo assim, existe um projeto chamado vida no trânsito que é desenvolvido em várias capitais brasileiras e em Macapá ele foi implementado em 2012.

O Projeto Vida no Trânsito teve origem com a escolha do Brasil para integrar uma ação global chamada Road Safety in 10 Countries (RS 10), coordenada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e Opas, e financiada pela Bloomberg Philanthropies. Os objetivos são estimular, nos países financiados, ações de prevenção a lesões e mortes no trânsito e aumentar a capacidade de avaliar os projetos. Tem como principal objetivo reduzir lesões e óbitos ocasionadas por acidentes de trânsito através do fortalecimento de políticas de prevenção de lesões e mortes no trânsito subsidiado por meio da qualificação, planejamento, monitoramento, acompanhamento e avaliação das ações, através da educação para o trânsito (AMAPÁ, 2019).

5. Políticas de educação para o trânsito

Neste estudo se torna importante o conhecimento de políticas públicas que desenvolvam a educação para o trânsito, sendo assim, essas políticas voltadas para o trânsito envolve todos os setores e representantes da sociedade civil organizada como parceiros ativos cada vez mais dependem de vínculos e de parcerias institucionais que direcionem essas ações e metas numa perspectiva interdisciplinar e interinstitucional. O foco é um só: evitar e prevenir acidentes e mortes no trânsito (PONTES, 2016).

O Brasil se torna signatário de acordos mundiais para reduzir acidentes, mas internamente, no âmbito dos municípios e dos estados, não temos políticas públicas para evitá-los. Não as abraçamos em nível de gestão, não trazemos a população como nossa parceira, a melhor informante sobre si mesma e que gera as ocorrências e tragédias no trânsito (PONTES, 2016, p. 14).

A Resolução nº 166 do CONTRAN, de 15 de setembro de 2004 que instruiu a Política Nacional de Trânsito (PNT) buscou melhorar a qualidade de fluidez e segurança para o trânsito de forma a reduzir os riscos. Com base nos fundamentos apresentados pelo CTB em seu artigo 6º a Política Nacional para o trânsito apresenta cinco objetivos principais. Dessa forma, todos esses aspectos são de fundamental importância para se ter um trânsito mais seguro, a escola tem o papel de formar cidadãos capazes de mudar a realidade do meio em que ele vive e é através de políticas que os governos possam ter as

ferramentas para que essas mudanças aconteçam que se possa viver em uma sociedade mais harmoniosa.

6. Educação para o trânsito nas escolas como caminho para melhorar o trânsito nas cidades

Da educação infantil à universidade, o tema educação para o trânsito deve ser trabalho no currículo escolar, para o desenvolvimento da formação de um cidadão que está preparado para respeitar as leis do trânsito, ter comportamento solidário e assim, diminuir as ocorrências de mortes, lesões e sequelas provocadas pelos acidentes de trânsito.

No artigo 76 da Constituição Federal de 1988 mostra-se a importância da escola para estimular valores apontados nos quatro pilares da educação é fundamental para a construção de uma sociedade que possa trabalhar a tolerância, responsabilidade, solidariedade e respeito no trânsito ao longo do processo de ensino e aprendizagem do aluno. Já os artigos 78 e 79 salientam a importância de se desenvolver e implementar programas destinados à prevenção de acidentes e cumprir obrigações da lei de trânsito nacional.

A Lei nº 9394/1996 (LDBEN), em seu artigo 27, inciso I, coloca que os conteúdos curriculares da educação básica deverão observar “a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática”(BRASIL, 1996, p. 2).

O Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Fundamental em documento do ano de 1998 propõe nesta direção, o desenvolvimento dos temas transversais: ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo, componentes dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica (MEC/SEF, 1998).

7. Considerações Finais

Após analisar as questões aqui apresentadas, pode-se dizer que, trabalhar a educação para o trânsito com os alunos desde as séries iniciais de forma lúdica, onde o envolvimento e a conscientização estejam presentes desde pequenas nas suas vidas é muito mais eficaz para poder ter resultados positivos, dialogar com as mesmas a respeito do conhecimento prévio nos possibilitou interagir a temático trânsito, que fazem parte do seu cotidiano, de como utilizar a ciclo faixa/ciclovia e travessia correta na faixa e como às pessoas responsáveis pela criança deve segura em sua mão ao caminhar em uma avenida.

Não se pode deixar de se ressaltar que a educação para trânsito vem recebendo cada vez menos investimento, devido ao pouco interesse sobre essa temática. Como o trânsito

afeta todas as pessoas de forma indiscriminada independente de classe social, tornando-se um grave problema social, ele influencia a ida e vinda dos cidadãos em jornadas de deslocamento para determinados lugares. Convive-se com um trânsito onde não há respeito mútuo, podendo haver agressões verbais e físicas, que por irresponsabilidade muitas vezes causa acidentes e mortes todos os dias.

Dentro do mundo globalizado onde as pessoas precisam se deslocar cada vez mais e com mais rapidez a dinâmica das transformações envolve as pessoas numa competição de tempo e espaço, impactando isso nos meios de transporte, tendo como consequência um trânsito mais violento e agressivo.

Contudo que foi apresentado neste estudo, pode-se dizer que é de fundamental importância que se trabalhe a educação para o trânsito em todos os níveis de ensino, agregando no currículo escolar, todas as disciplinas, para que se possa ter um trânsito mais seguro, podendo assim melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Neste sentido, este trabalho pretende servir de motivação para que novas pesquisas sejam realizadas para uma melhor compreensão do tema, bem como, disponibilizar mais um recurso de pesquisa, embasando de forma clara e objetiva para que estudantes e para que outros pesquisadores possam usufruir deste material, na construção de novos estudos relacionados ao referido tema.

Referências

ALVES. Aline. **Educar para preservar vidas: a importância da educação no trânsito desde a pré-escola ao ensino médio.** Disponível em:

<https://www.linkedin.com/pulse/educar-para-preservar-vidas-import%C3%A2ncia-daeducac%C3%A7%C3%A2nsito-alves?articleId=6643938349776281600>.

AMAPÁ. DETRAN. **Projeto Vida no Trânsito.**

<https://www.detran.ap.gov.br/Detranap/observat%C3%B3rio-de-transito/?pdf=70>

BONFIM. Lilian Meire Leite Vieira. Et al. **Educando para o trânsito.** Disponível em:

https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo5_0.pdf.

BRASIL. Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN. Ministério das Cidades – **Código de Trânsito Brasileiro. Lei nº 9.503 de 23 de setembro de 1997**, em vigor em 22 de janeiro de 1998. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação. Brasília, 2018.

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, 1988.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>.

BRASIL. LEI Nº 13.005/2014. **Plano Nacional de Educação e dá outras providências.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccvil/03/LEIS/L9394.htm>

DENATRAN. **Observatório Educa.** Brasil, 2016. Disponível em: http://www.Bridgestonenotransito.com.br/materiais/professor/referencial_teorico.pdf.

DETRAN. **Educação para o Trânsito na Escola: caminhos possíveis.** Disponível em: <http://www.vivamais.rs.gov.br/upload/artigo>.

DIÁRIO DO AMAPA. **Macapá é uma das capitais que mais mata no trânsito no Brasil.** Disponível em: [https://www.diariodoamapa.com.br/cadernos/cidades/macapa-e-uma-das-capitais-que-mais-mata-no-transito-no-20feito,Produto%20Interno%20Bruto\)%20de%2011](https://www.diariodoamapa.com.br/cadernos/cidades/macapa-e-uma-das-capitais-que-mais-mata-no-transito-no-20feito,Produto%20Interno%20Bruto)%20de%2011).

FILIPOUSKI, Ana Marisa R.(org). **Trânsito e Educação: itinerários pedagógicos.** Porto Alegre: UFRGS, 2002.

HOFFMANN, M. H.; CRUZ, R. M.; ALCHIERI, J. C. (Orgs.). **Comportamento humano no trânsito.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 377-391.

JACOB. Ronnie. **Educação para o Trânsito: Um olhar para o contexto escolar.** A tributa, 2018. Disponível em: <https://www.atribunamt.com.br/2018/03/01/educacao-para-o-transito-um-olhar-para-o-contexto-escolar>. Acesso em: 10/11/2020

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, João Pedro. **A educação de trânsito – campanhas educativas nas escolas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MOLETA. Paulo. **A origem do trânsito e do CTB.** JusBrasil. Disponível em: <https://paulocwb.jusbrasil.com.br/artigos/206526711/a-origem-do-transito-e-do-ctb>.

OLIVEIRA. Soraya Freire. **Educação Para o Trânsito na Escola - Uma Questão de Direitos Humanos.** Manaus, 2010. Disponível em: http://premioprofessoresdobrasil.mec.gov.br/imagens/pdf/relatos_2011/2011_ppb_soraya_oliveira.pdf.

PONTES. Márcia. **Políticas públicas para o trânsito.** Disponível em: <https://www.portaldotransito.com.br/opiniaio/politicas-publicas-para-o-transito/>

SILVA. Alexandra Meire da. **Educação para o trânsito: Proposta pedagógica nas escolas municipais de Sinop/MT.** Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/5746/574660903004/html/index.html>.

SILVA. Diuslene Rodrigues da. **Política nacional de trânsito: possibilidade de intervenção pela via da educação.** Disponível em:

<http://abep.org.br/xxencontro/files/paper/421-432.pdf>.